

Mestrado Próprio

Didática da Filosofia e Valores





## Mestrado Próprio Didática da Filosofia e Valores

- » Modalidade: online
- » Duração: 12 meses
- » Certificação: TECH Universidade Tecnológica
- » Créditos: 60 ECTS
- » Tempo Dedicado: 16 horas/semana
- » Horário: ao seu próprio ritmo
- » Exames: online

Acesso ao site: [www.techtute.com/pt/ciencias-humanas/master/mestrado-proprio-didatica-filosofia-valores](http://www.techtute.com/pt/ciencias-humanas/master/mestrado-proprio-didatica-filosofia-valores)

# Índice

01

Apresentação

---

*pág. 4*

02

Objetivos

---

*pág. 8*

03

Competências

---

*pág. 12*

04

Direção do curso

---

*pág. 16*

05

Estrutura e conteúdo

---

*pág. 22*

06

Metodologia

---

*pág. 42*

07

Certificação

---

*pág. 50*

# 01

# Apresentação

Ensinar os estudantes a filosofar tornou-se um dos desafios para os profissionais neste campo, num contexto em que a sociedade está mais centrada na tecnologia e na moda do que no conceito metafísico. No entanto, graças ao extenso trabalho dos especialistas, foi possível estabelecer orientações pedagógicas através das quais os professores podem transmitir os seus conhecimentos por meio de didáticas centradas no interesse do público-alvo. Este é precisamente o foco deste programa. Através de 1.500 horas de capacitação multidisciplinar, o licenciado poderá trabalhar no conhecimento das orientações mais inovadoras para o estudo da Filosofia de acordo com as ferramentas académicas e tecnológicas atualmente existentes. Desta forma, 100% online, aperfeiçoará as suas competências profissionais no ensino da ética e racionalidade através do pensamento crítico.



“

*Kant, Platão, Sócrates... Todos eles se caracterizavam não só por filosofarem mas também por transmitirem a sua filosofia. Gostaria de seguir os seus passos e tornar-se um mentor especializado? Sim? Então este programa é perfeito para si"*

Há uma grande diferença entre o ensino da filosofia e a capacidade de desenvolver o pensamento filosófico. No entanto, ambos os conceitos estão intimamente relacionados, uma vez que para compreender esta disciplina é necessário compreender primeiro a sua origem, a sua história, a sua reflexão e o carácter transcendental e holístico que levou milhares de profissionais a perguntarem-se qual é o objetivo último de tudo o que acontece na realidade. Desde Sócrates até agora, passaram mais de 2.500 anos em que contribuições para a metafísica resultaram num pensamento crítico, capaz de dar respostas a questões como a existência, a verdade e a ética.

No entanto, é uma área muito complexa, razão pela qual, em muitas ocasiões, a sua transmissão se torna uma tarefa árdua para os seus profissionais. Com base nisto e a fim de lhes proporcionar as mais inovadoras e eficazes orientações e estratégias de ensino para a sua transmissão, a TECH e a sua equipa de especialistas em Humanidades, desenvolveram este Mestrado Próprio muito completo. Através de 1.500 horas de conteúdo teórico e prático, o licenciado poderá mergulhar numa viagem exaustiva pela história da Filosofia e dos seus pontos altos, bem como pelas correntes culturais que trouxeram esta disciplina ao que conhecemos hoje.

Graças à sua natureza multidisciplinar e dinâmica, poderá trabalhar aspetos como a natureza da atividade filosófica ou a exploração da racionalidade como um conceito tangível, podendo implementar as técnicas didáticas e pedagógicas mais eficazes no ambiente educativo atual. Tudo isto 100% online e através de uma experiência adaptada às necessidades do especialista: sem horários ou aulas presenciais. Além disso, terá horas de material adicional apresentado em diferentes formatos, permitindo-lhe contextualizar a informação e aprofundar de forma personalizada os conceitos do programa de estudos que considere mais relevantes para o seu desempenho profissional, académico e de investigação no campo da filosofia.

Este **Mestrado Próprio em Didática da Filosofia e Valores** conta com o conteúdo educacional mais completo e atualizado do mercado. As suas principais características são:

- ♦ O desenvolvimento de casos práticos apresentados por especialistas em filosofia e investigação
- ♦ O conteúdo gráfico, esquemático e eminentemente prático do livro fornece informações práticas sobre as disciplinas que são essenciais para a prática profissional
- ♦ Exercícios práticos onde o processo de autoavaliação pode ser levado a cabo a fim de melhorar a aprendizagem
- ♦ A sua ênfase especial em metodologias inovadoras
- ♦ Palestras teóricas, perguntas ao especialista, fóruns de discussão sobre questões controversas e atividades de reflexão individual
- ♦ A disponibilidade de acesso ao conteúdo a partir de qualquer dispositivo fixo ou portátil com ligação à Internet



*Um programa que o ajudará a refletir sobre o ensino da cidadania nas escolas e lhe fornecerá as orientações estratégicas para o fazer"*

“

*Gostaria de implementar as técnicas mais inovadoras e eficazes para explorar a racionalidade nas suas estratégias de ensino? Não pense duas vezes e inscreva-se neste Mestrado Próprio”*

*Adquirirá um conhecimento amplo e atualizado da natureza da atividade filosófica através de um levantamento exaustivo do pensamento e da realidade ao longo do tempo”*

*Trabalhará sobre o conceito do que é local e do que é estrangeiro, mergulhando na identidade social e no relativismo cultural que define o mundo de hoje”*

O corpo docente do curso inclui profissionais do setor que trazem a sua experiência profissional para esta capacitação, para além de especialistas reconhecidos de sociedades de referência e universidades de prestígio.

Graças ao seu conteúdo multimédia, desenvolvido com a mais recente tecnologia educacional, o profissional terá acesso a uma aprendizagem situada e contextual, ou seja, um ambiente de simulação que proporcionará um programa imersivo programado para se formar em situações reais.

A conceção deste programa baseia-se na Aprendizagem Baseada nos Problemas, através da qual o instrutor deve tentar resolver as diferentes situações da atividade profissional que surgem ao longo do curso académico. Para tal, contará com a ajuda de um sistema inovador de vídeo interativo desenvolvido por especialistas reconhecidos.



# 02

# Objetivos

Diz uma das citações mais famosas de Sócrates: "Não se pode ensinar nada a ninguém. Só os podemos fazer pensar" Seguindo as orientações do pai da Filosofia, a TECH desenvolveu este Mestrado Próprio com o objetivo de fornecer aos profissionais as chaves do ensino nesta disciplina, para que possam transmitir os seus conhecimentos de uma forma inovadora, dinâmica e, sobretudo, eficaz. Para o fazer, terá o melhor conteúdo teórico, bem como casos práticos baseados em situações reais com os quais poderá auto-avaliar e trabalhar para melhorar as suas competências.

“

*Se o seu objetivo é ensinar os seus alunos a pensar criticamente, fique aqui porque a TECH dar-lhe-á as chaves para o conseguir em apenas 12 meses da melhor capacitação teórica e prática”*



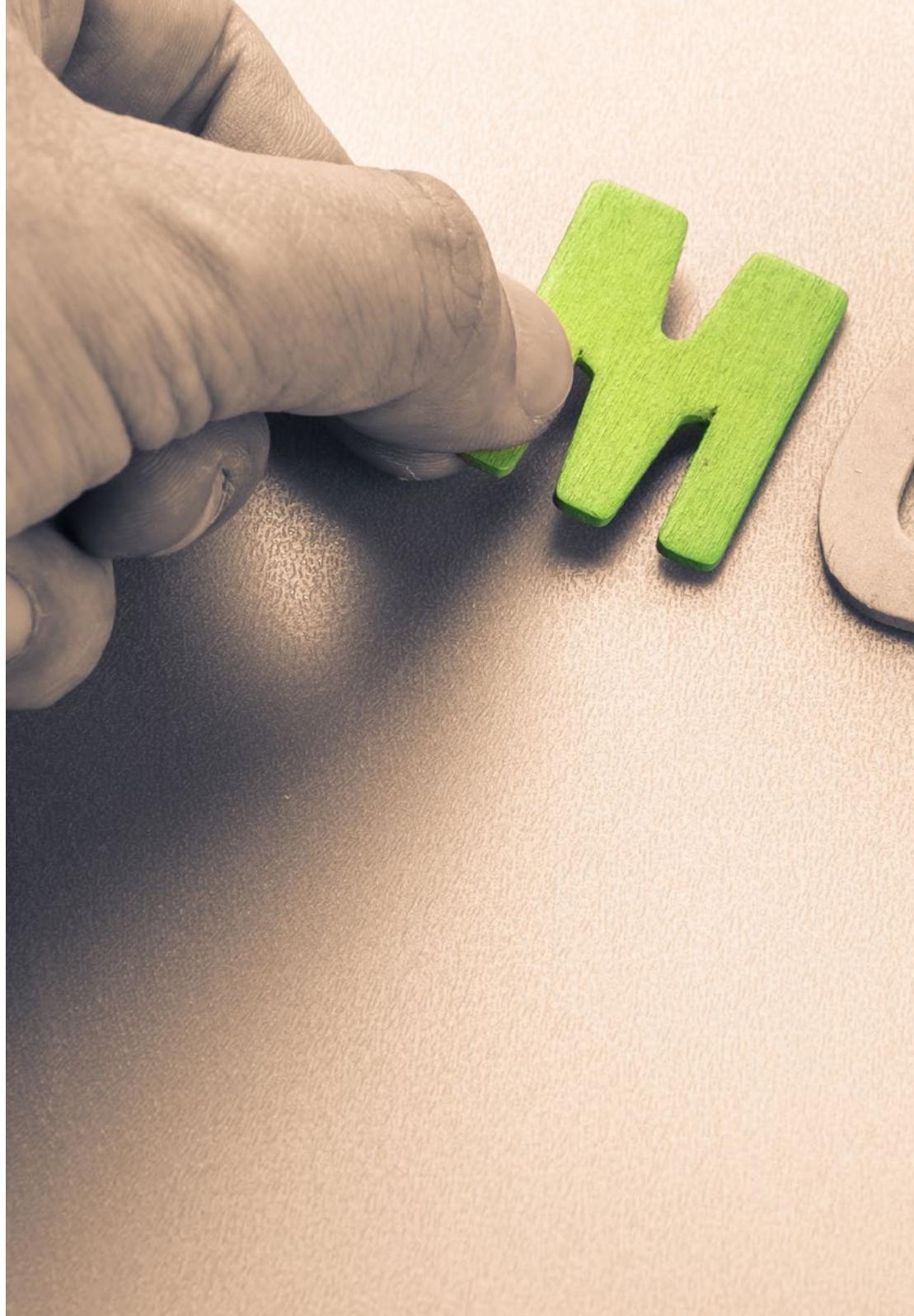
## Objetivos gerais

---

- Possuir competências avançadas para a iniciação e aprofundamento da investigação nos diferentes ramos da Filosofia, de acordo com a escolha de especialidade do aluno
- Desenvolver um elevado nível de capacidade reflexiva e crítica em questões e tópicos filosóficos, tanto histórica como sistematicamente, a fim de proporcionar ao estudante uma compreensão clara das questões ainda atuais no pensamento atual, o que também será útil para a sua própria investigação
- Dominar as bases metodológicas e os conhecimentos que permitem a integração de múltiplos conhecimentos filosóficos num projeto de trabalho pessoal
- Ter um domínio fluente da interdisciplinaridade, como elemento básico de reflexão filosófica na sua abertura essencial a outros campos da cultura e do conhecimento, e no desenvolvimento de uma compreensão reflexiva dos fundamentos conceptuais destes outros campos



*Bacon disse: "O conhecimento é poder"  
Quer fornecê-lo aos seus alunos? Por isso,  
opte por um grau como este, que lhe mostra  
o que a sociedade necessita para captar  
a sua atenção e gerar interesse"*





## Objetivos específicos

---

### Módulo 1. Natureza da atividade filosófica

- ♦ Compreender a filosofia como uma atividade e compreender a importância deste ramo cultural para o desenvolvimento crítico do pensamento
- ♦ Compreender a importância da linguagem no discurso filosófico, através da sua adaptação à realidade e as diferentes interpretações da mesma

### Módulo 2. Explorando a racionalidade

- ♦ Investigar a racionalidade como um conceito tangível, bem como a sua relação com a mente e a ação
- ♦ Estabelecer as regras de pensamento como instituição: implícito, explícito e constitutivo

### Módulo 3. Pensar e intervir na esfera pública

- ♦ Desenvolver capacidades de conversação perceptíveis
- ♦ Para mergulhar na normalidade, no seu discurso hegemónico e dominante e no carácter social da percepção

### Módulo 4. Argumentação e direitos humanos

- ♦ Adquirir um conhecimento amplo e especializado do que é a lógica e as suas muitas vertentes, centrando-se no argumento ad hominem como base
- ♦ Estabelecer a relação entre arte e política com base na análise da vanguarda e da reprodutibilidade

### Módulo 5. A comunidade política: cidadania, vínculo social e alteridade

- ♦ Aprofundar o conceito de caos e cosmos como a base da metafísica
- ♦ Desenvolver conhecimentos especializados sobre bestas e deuses

### Módulo 6. Ensinar civismo nas escolas

- ♦ Trabalhar com as diretrizes de ensino mais inovadoras para promover a civismo nas escolas
- ♦ Implementar no currículo académico a utilização de redes sociais para a construção de uma cidadania moderna mas responsável

### Módulo 7. O género em questão. Feminismo(s): debates, lutas e derivações

- ♦ Realçar o valor das humanidades nas questões sociais do ambiente atual
- ♦ Para explorar a análise do feminismo, a primeira, segunda, terceira e quarta ondas e as chaves para alcançar a igualdade real

### Módulo 8. Ciência, tecnologia e sociedade

- ♦ Adquirir conhecimentos científicos abrangentes baseados na técnica e na tecnologia
- ♦ Estabelecer os limites da racionalidade científica e as diretrizes para o seu desenvolvimento no campo da educação

### Módulo 9. Como e porquê ensinar filosofia?

- ♦ Conhecer em detalhe as chaves para o ensino da filosofia no mundo globalizado
- ♦ Adquirir as competências pedagógicas mais eficazes para ensinar e aprender

### Módulo 10. Discussões vitais e questões vinculativas

- ♦ Compreender o estado atual da cidadania na era global
- ♦ Aprofundar o desafio da interculturalidade através da educação e do ensino

# 03

## Competências

O programa deste Mestrado Próprio em Didática da Filosofia e Valores foi concebido de modo a que os licenciados possam aperfeiçoar as suas capacidades críticas e académicas para ensinar filosofia e ética ao mais alto nível académico. É portanto uma oportunidade para os especialistas trabalharem na melhoria das suas capacidades de comunicação e de ensino através de 1500 horas dos melhores conteúdos teóricos, práticos e adicionais.





“

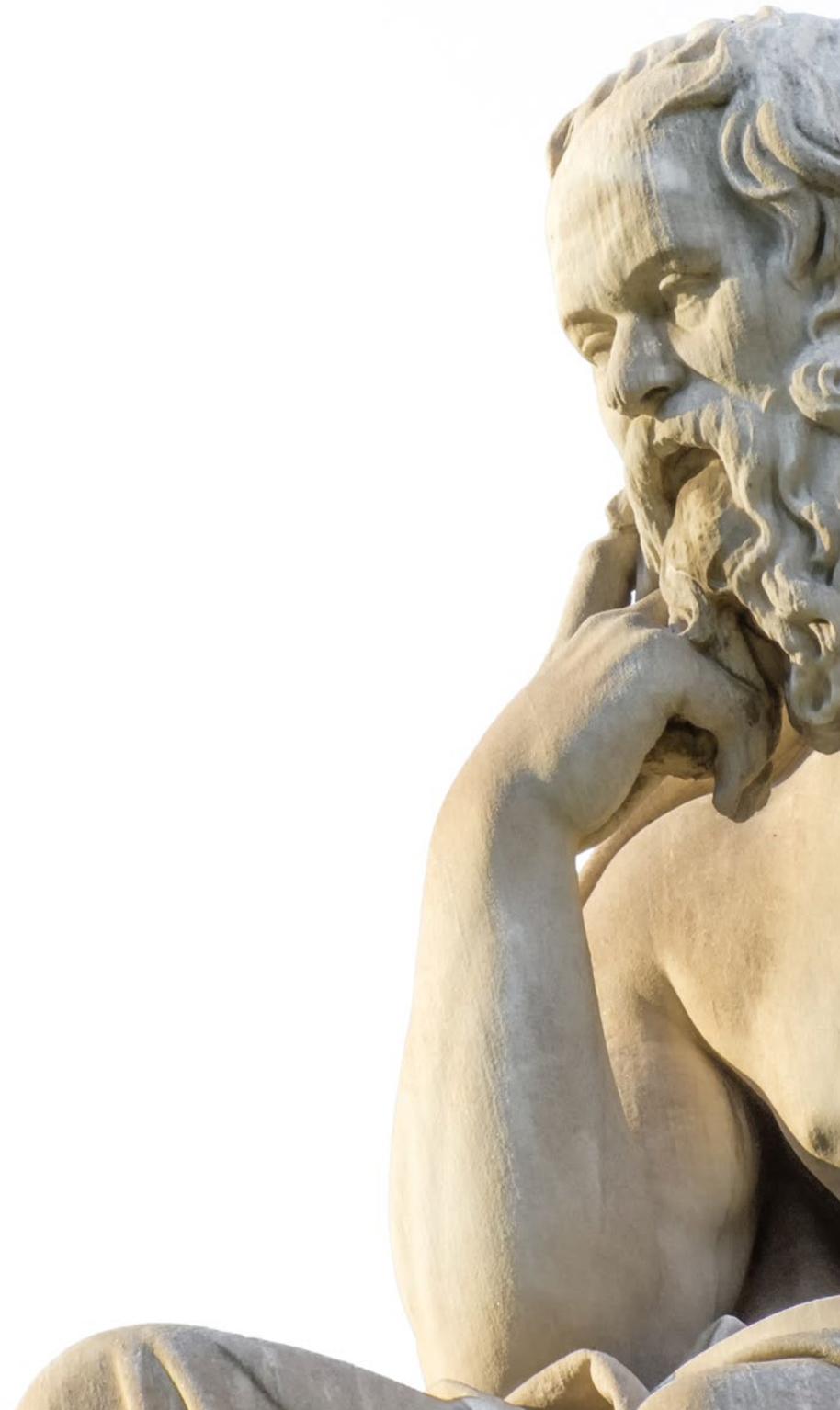
*Um Mestrado Próprio com o qual poderá aperfeiçoar as suas competências no ensino da ética no campo educacional através de argumentos adaptados a diferentes grupos etários”*



## Competências básicas

---

- ♦ Dominar as ferramentas necessárias para ensinar Filosofia e Valores no campo educacional com base nas estratégias de ensino mais inovadoras e eficazes
- ♦ Aplicar os conhecimentos adquiridos no setor da educação através do desenvolvimento de projetos, planos e estratégias de ensino
- ♦ Ser capaz de integrar os conceitos desenvolvidos neste programa e alcançar uma visão profunda das diferentes dimensões da Filosofia no panorama educacional atual
- ♦ Saber comunicar conceitos filosóficos baseados em discussões sobre a vida e temas vinculativos





### Competências específicas

---

- ♦ Dominar a natureza da atividade filosófica através de um conhecimento profundo das suas principais correntes culturais espalhadas por todo o mundo
- ♦ Desenvolver um conhecimento amplo e especializado dos mais importantes filósofos, das suas teorias e crenças
- ♦ Investigar as dimensões da racionalidade através da exploração das diferentes correntes filosóficas que marcaram a história
- ♦ Analisar o pensamento filosófico de um ponto de vista conversacional, utilizando argumentos de peso para intervir eficazmente na esfera pública



*Uma experiência académica com a qual mergulhará nas chaves do feminismo e nas estratégias didáticas para o transmitir às gerações futuras, penetrando profundamente no seu lado racional e emocional"*

# 04

## Direção do curso

Tal como os grandes filósofos como Platão e Aristóteles precisavam de um antecessor como Sócrates para desenvolver os seus famosos pensamentos e teorias críticas, a TECH considerou necessário que o licenciado que aceda a este Mestrado Próprio tivesse uma equipa de profissionais nesta área para os orientar. É por isso que reuniu para este programa um corpo docente versado no campo metafísico, caracterizado pelas suas longas e extensas carreiras profissionais e docentes. Poderá partilhar a sua opinião com eles e aprender com as suas estratégias de sucesso no campo da divulgação académica e filosófica.





“

*Tal como Teofrasto foi mentorado por Aristóteles e Platão por Aristóteles, a TECH irá fornecer-lhe uma faculdade versada filosoficamente para o guiar na sua prática de pensamento holístico"*

## Diretor Internacional Convidado

O Dr. Alexander Carter é um filósofo que foi Diretor Académico de Filosofia e Estudos Interdisciplinares no Instituto de Educação Contínua da Universidade de Cambridge. Especialista em ética e teoria da criatividade, concebeu vários modelos para o ensino destas áreas. Também supervisionou programas de investigação de licenciatura no Instituto e é membro do Fitzwilliam College, onde ajudou a desenvolver as linhas curriculares de Filosofia. Os seus principais interesses incluem a filosofia de Wittgenstein, a teologia de Simone Weil e a epistemologia do humor.

Ao longo da sua carreira, tem trabalhado em instituições de prestígio, onde tem combinado a sua experiência de investigação com novas metodologias pedagógicas. De facto, a sua abordagem foi desenvolvida na Universidade de Essex, onde aperfeiçoou a sua capacidade de guiar as pessoas através de dilemas filosóficos, encorajando o pensamento crítico e criativo. Com mais de uma década de experiência, tem incentivado adultos de todas as idades a ler, promovendo sempre o valor da reflexão filosófica na vida quotidiana.

Internacionalmente, o Dr. Alexander Carter tem sido reconhecido pela sua perspetiva única da filosofia, baseada na ideia de "jogo sério", na qual investiga a relação entre o humor e a prática criativa. Além disso, a sua capacidade de gerar debate e diálogo transformou a forma como os filósofos e os humanistas pensam e agem. O seu doutoramento em Filosofia também consolidou o seu ativismo em relação à filosofia.

Também realizou investigação sobre a liberdade e o fatalismo na obra de Wittgenstein e trabalhou na interseção do humor e da criatividade. Publicou vários artigos académicos e continua a ser uma voz influente na filosofia contemporânea, trazendo novas perspetivas aos debates atuais.



## Dr. Alexander Carter

---

- ♦ Diretor de Filosofia e Estudos Interdisciplinares na Universidade de Cambridge, Reino Unido.
- ♦ Doutoramento em Filosofia pela Universidade de Essex, Reino Unido
- ♦ Mestrado em Filosofia e História Antiga pela Universidade do País de Gales, Swansea e Filosofia pela Universidade de Bristol
- ♦ PGCHE - Ensino e Aprendizagem no Ensino Superior pela Universidade de Cambridge

“

*Graças à TECH, poderá aprender com os melhores profissionais do mundo”*

## Direção



### Sr. Luis Durán Aguado

- Professor de Filosofia e Latim no Ensino Secundário na Escola Mount Tabor-Schoenstatt
- Licenciatura em Filosofia
- Especialista em Filosofia Política e Economia

## Professores

### Sr. Israel Esteve Velázquez

- Licenciado em Ciências Religiosas pela Universidade Eclesiástica de San Dámaso de Madrid (UESDM)
- Professor de Filosofia no Ensino Secundário

### Dr. David García-Ramos Gallego

- Investigador e professor em Guam (EUA)
- Investigador no Instituto de Antropologia da Universidade Católica de Valência
- Especialização em Pensamento e Ética Judaica

### Dr. Miguel Martí Sánchez

- Professor Adjunto do Departamento de Humanidades da Universidade Francisco de Vitoria
- Doutor em Filosofia
- Licenciatura em História da Filosofia Antiga e Metafísica



# 05

## Estrutura e conteúdo

A TECH é pioneiro na utilização da metodologia *Relearning* para o desenvolvimento do conteúdo teórico dos seus programas. Esta estratégia pedagógica consiste em reiterar os conceitos mais importantes ao longo de todo o programa de estudos, favorecendo uma aquisição gradual e natural de conhecimentos. Graças a isto e à quantidade e variedade de material adicional incluído neste mestrado, o graduado não terá de investir horas extra na memorização, mas terá uma experiência académica dinâmica, inovadora e da mais alta-qualidade. Além disso, a equipa docente trabalhou arduamente para incluir as informações mais recentes e mais completas, de modo a que tenha a garantia de se especializar no campo da filosofia em apenas 12 meses.

A close-up photograph of a weathered, light-colored wall. The letters 'PIT' are embossed or painted in a dark, serif font. The wall shows signs of age, with some discoloration and small holes. The image is partially obscured by a large, dark brown diagonal shape on the left side of the page.

PIT



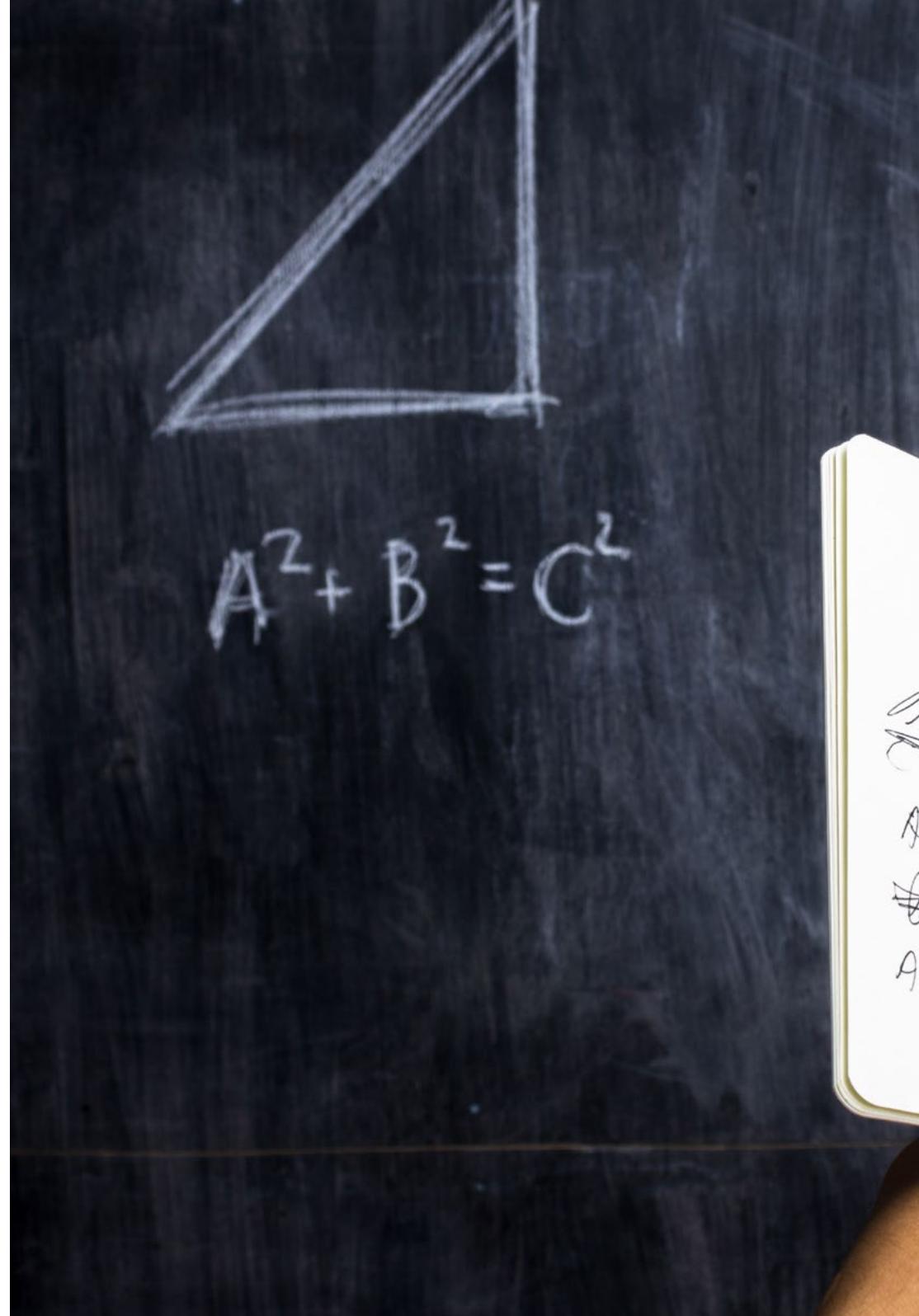
VIGORRA

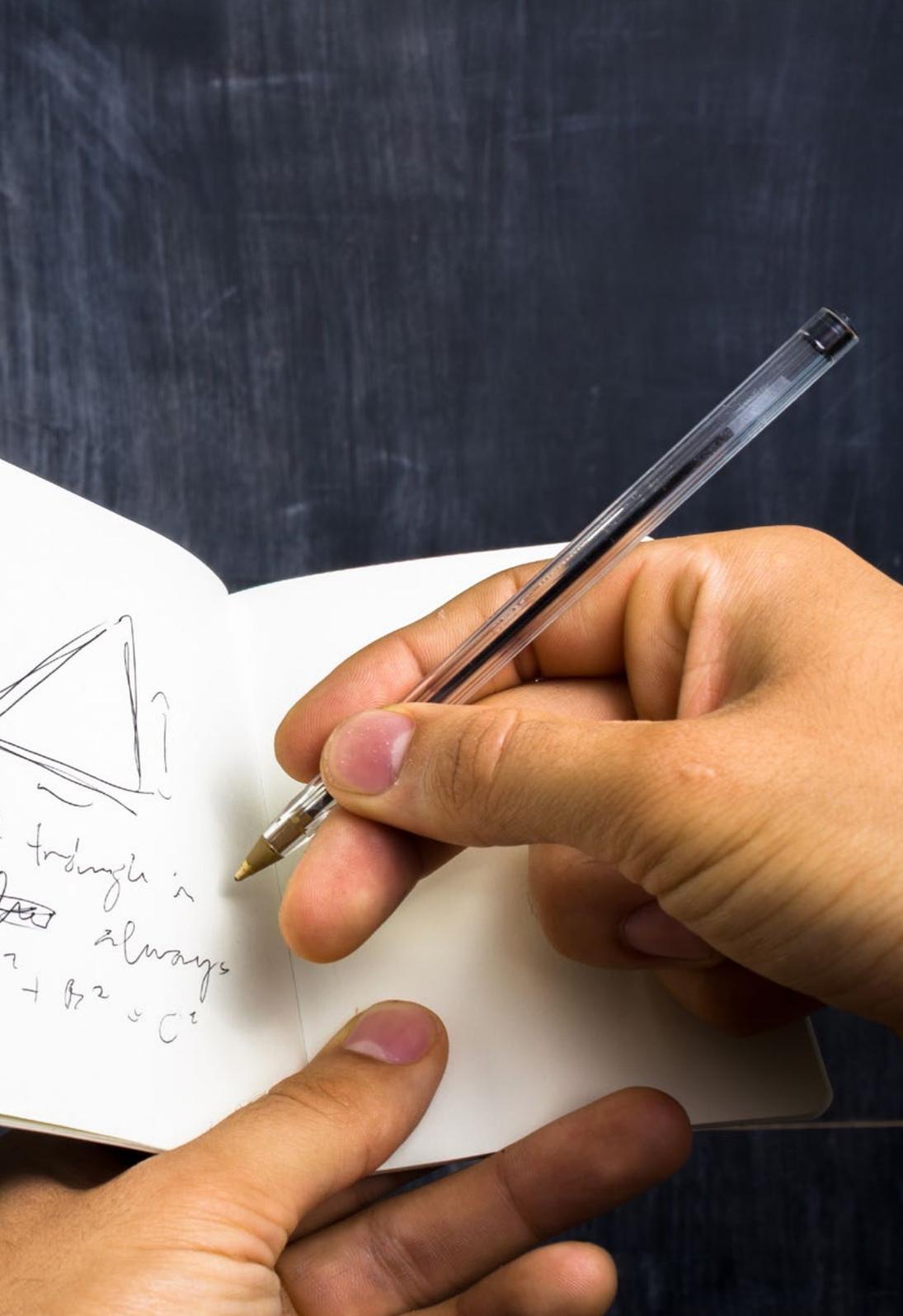
“

*No Campus Virtual encontrará artigos de investigação, vídeos detalhados, leituras complementares e muito mais material adicional para mergulhar de forma personalizada nas diferentes secções do programa de estudos"*

## Módulo 1. Natureza da atividade filosófica

- 1.1. Filosofia como uma atividade
  - 1.1.1. Reflexão e o inevitável
  - 1.1.2. Filosofia e comunidade
  - 1.1.3. As discussões eternas
  - 1.1.4. Os tópicos de hoje
  - 1.1.5. Interesse e reflexão
  - 1.1.6. Para que serve a filosofia?
  - 1.1.7. É necessária a preparação para a atividade filosófica?
  - 1.1.8. Filosofia e vida
  - 1.1.9. Filosofia e a morte
- 1.2. A necessidade de filosofia
  - 1.2.1. A atitude socrática
  - 1.2.2. As formas de criação
  - 1.2.3. Teoria e prática da vida reflexiva
  - 1.2.4. A vida do caminhante
  - 1.2.5. Os limites do pensamento
  - 1.2.6. Reflexão e a busca
  - 1.2.7. Meios e fins
  - 1.2.8. Virtude e verdade
  - 1.2.9. Expressão e mediocridade
  - 1.2.10. Arte e ciência sem filosofia
- 1.3. Ser uma pessoa
  - 1.3.1. Introdução na linguagem
  - 1.3.2. O indivíduo e a comunidade
  - 1.3.3. Pessoa e corpo
  - 1.3.4. A mente e o mundo
  - 1.3.5. Significado
  - 1.3.6. Comunicação linguística
  - 1.3.7. Conceito
  - 1.3.8. Compreensão e conhecimento
  - 1.3.9. Cultura: o mundo do significado
  - 1.3.10. Diversidade cultural e compreensão





- 1.4. Ação humana
  - 1.4.1. Animais racionais e não racionais
  - 1.4.2. Responsabilidade e irresponsabilidade
  - 1.4.3. Livre-arbítrio
  - 1.4.4. Conhecimentos e razões
  - 1.4.5. Teoria e verdade
  - 1.4.6. Comunidade e conversação
  - 1.4.7. Pluralismo e relativismo
  - 1.4.8. Valores éticos
  - 1.4.9. Ação e responsabilidade
  - 1.4.10. Ação e responsabilidade
- 1.5. Linguagem e realidade
  - 1.5.1. indivíduo e comunidade
  - 1.5.2. Indivíduo e pessoa: o natural
  - 1.5.3. Comunidade e pessoa: o social
  - 1.5.4. A galinha, o ovo e a regra
  - 1.5.5. O conteúdo do pensamento
  - 1.5.6. Aprender a julgar
  - 1.5.7. Compreensão e educação
  - 1.5.8. A realidade e o que julgamos
  - 1.5.9. O que podemos compreender
  - 1.5.10. Juventude e velhice
- 1.6. Pensamento e realidade
  - 1.6.1. Crença e desejo
  - 1.6.2. O que fazemos e o que acontece
  - 1.6.3. Educar e ser educado
  - 1.6.4. Pensar e transformar a realidade
  - 1.6.5. O fardo da realidade
  - 1.6.6. Filosofia como ceticismo
  - 1.6.7. Ciência e ceticismo
  - 1.6.8. Conhecimento sem dogmas
  - 1.6.9. Pensamento e construção
  - 1.6.10. Viver com e sem crenças

- 1.7. Filosofia e comunidade
  - 1.7.1. Pensar com os outros
  - 1.7.2. Representações sociais
  - 1.7.3. Pensar na prática
  - 1.7.4. Filosofia como pensamento crítico
  - 1.7.5. Criar comunidade
  - 1.7.6. Reconhecimento do outro
  - 1.7.7. O direito a pensar
  - 1.7.8. Lógica e retórica
  - 1.7.9. Filosofia e comunicação
- 1.8. Filosofia e valores
  - 1.8.1. Racionalidade e avaliação
  - 1.8.2. Julgamentos de valor em ética e estética
  - 1.8.3. Conceito de valor
  - 1.8.4. Descrição e prescrição
  - 1.8.5. Moralidade e ciência
  - 1.8.6. O estado dos valores
  - 1.8.7. Cognitivismo Valorativo
  - 1.8.8. Ceticismo moral
  - 1.8.9. Norma e sanção
- 1.9. Filosofia e educação básica
  - 1.9.1. Educação em crianças e adultos
  - 1.9.2. Educar para a vida
  - 1.9.3. Auto-consciençialização
  - 1.9.4. Autoridade e autoritarismo
  - 1.9.5. A educação como busca de entendimento
  - 1.9.6. Filosofia como busca de sabedoria
  - 1.9.7. Educação e criatividade
  - 1.9.8. Educação e expressão
  - 1.9.9. Filosofia da educação

- 1.10. Filosofia e saúde
  - 1.10.1. Compreensão e saúde
  - 1.10.2. Educação e saúde
  - 1.10.3. Saúde mental e saúde física
  - 1.10.4. Auto-cuidado
  - 1.10.5. A vida em conflito
  - 1.10.6. Compreensão emocional
  - 1.10.7. Harmonia e adaptação
  - 1.10.8. A necessidade de viver em conflito
  - 1.10.9. A necessidade de superação

## Módulo 2. Explorando a racionalidade

- 2.1. Seres racionais
  - 2.1.1. Será que descobrimos a racionalidade?
  - 2.1.2. O que é mental?
  - 2.1.3. Estados mentais
  - 2.1.4. Processos mentais
  - 2.1.5. Mente e corpo: quem controla quem?
  - 2.1.6. Pensamento e fala
  - 2.1.7. O eu e a mente
  - 2.1.8. Podemos controlar o que pensamos?
  - 2.1.9. Pensar sem pensar
- 2.2. Pensamento e ação
  - 2.2.1. Podemos saber o que os outros pensam?
  - 2.2.2. Podemos saber o que pensamos?
  - 2.2.3. Formas de auto-conhecimento
  - 2.2.4. Autoconhecimento ou auto-expressão?
  - 2.2.5. Pensamentos e responsabilidade
  - 2.2.6. Ação e responsabilidade
  - 2.2.7. A escravidão do pensamento
  - 2.2.8. Fazer para pensar
  - 2.2.9. Aprender a conversar
  - 2.2.10. Sentimentos e emoções

- 2.3. Racionalidade e mente
  - 2.3.1. O cérebro pensante: derrubando mitos (I)
  - 2.3.2. A mente pensante: derrubando mitos II
  - 2.3.3. O que pensamos que somos
  - 2.3.4. Quando é que há uma mente?
  - 2.3.5. Máquinas biológicas
  - 2.3.6. Seremos nós uma unidade de corpo e mente?
  - 2.3.7. Pessoa e significado
  - 2.3.8. Pessoas e máquinas
  - 2.3.9. A máquina de compreensão
- 2.4. O conteúdo do pensamento
  - 2.4.1. O que acreditamos e o que é
  - 2.4.2. Pensamento e verdade
  - 2.4.3. Falácias epistemológicas
  - 2.4.4. Crenças básicas e linguagem corrente
  - 2.4.5. Crença e comunidade
  - 2.4.6. Onde está a realidade?
  - 2.4.7. Facto e ficção
  - 2.4.8. O valor da narração
  - 2.4.9. A construção da realidade
- 2.5. As regras do pensamento
  - 2.5.1. As regras do pensamento
  - 2.5.2. Pensar como uma instituição
  - 2.5.3. Regras explícitas e implícitas
  - 2.5.4. Regras constitutivas
  - 2.5.5. Pensamento como um jogo
  - 2.5.6. Racionalidade e regras
  - 2.5.7. Aprender regras
  - 2.5.8. Educação formal
  - 2.5.9. Universos normativos
  - 2.5.10. O que são normas?
- 2.6. Compreensão e significado
  - 2.6.1. Seres que compreendem
  - 2.6.2. Compreensão e conceitos
  - 2.6.3. Compreensão prática
  - 2.6.4. Graus de compreensão
  - 2.6.5. Como pode a compreensão ser melhorada?
  - 2.6.6. Educação e graus de compreensão
  - 2.6.7. Compreensão e coerência
  - 2.6.8. Compreensão e significado
  - 2.6.9. Compreensão emocional?
- 2.7. Pensamento e comunidade
  - 2.7.1. Quando é que existe comunidade?
  - 2.7.2. Condições para falar
  - 2.7.3. Condições para pensar
  - 2.7.4. Comunidade e prática
  - 2.7.5. Instituição e comunidade
  - 2.7.6. indivíduo e comunidade: quem antecede quem?
  - 2.7.7. Linguagem corrente
  - 2.7.8. Especialização conceptual
  - 2.7.9. Construção do tecido social
- 2.8. Perceber a racionalidade
  - 2.8.1. Ver o invisível
  - 2.8.2. Ver a norma
  - 2.8.3. Percepção e conceitos
  - 2.8.4. Perceber e discriminar
  - 2.8.5. Objetividade e projecção
  - 2.8.6. Ser e parecer
  - 2.8.7. O olho treinado
  - 2.8.8. Ver o invisível
  - 2.8.9. Superficialidade
  - 2.8.10. Profundidade

- 2.9. Racionalidade e valor
  - 2.9.1. O que existe e o que nós projetamos
  - 2.9.2. Refletindo e teorizando
  - 2.9.3. Dois modos de filosofia: terapia e teorização
  - 2.9.4. Filosofia e ciências sociais
  - 2.9.5. Filosofia e discurso
  - 2.9.6. Filosofia e vida quotidiana
  - 2.9.7. Teorização sobre as pessoas
  - 2.9.8. Empirismo e racionalismo
  - 2.9.9. O lugar da filosofia na comunidade científica

### Módulo 3. Pensar e intervir na esfera pública

- 3.1. A conversa
  - 3.1.1. Conversação e humanidade
  - 3.1.2. Regras de conversação
  - 3.1.3. O que "todos nós" pensamos
  - 3.1.4. Discordâncias
  - 3.1.5. Adversários
  - 3.1.6. Inimigos
  - 3.1.7. Diferenças
- 3.2. Crenças e juízos de valor
  - 3.2.1. Alguns exemplos
  - 3.2.2. A natureza pessoal
  - 3.2.3. O carácter universal
  - 3.2.4. Julgamentos Inaceitáveis
  - 3.2.5. Reivindicar direitos
  - 3.2.6. O conceito de ideologia
- 3.3. Público e privado
  - 3.3.1. Identidade pessoal
  - 3.3.2. Representação política
  - 3.3.3. Racionalidade prática
  - 3.3.4. Estado de natureza
  - 3.3.5. Ideia de contrato social
  - 3.3.6. Comunitarismo
  - 3.3.7. Ligação entre ética e política
- 3.4. Autonomia e heteronomia
  - 3.4.1. Kant e o Iluminismo
  - 3.4.2. Cobardia e preguiça
  - 3.4.3. Menores de idade
  - 3.4.4. Conforto e heteronomia
  - 3.4.5. Tolerância vs. Reconhecimento
  - 3.4.6. Dependência dos outros
  - 3.4.7. Pensar no presente
  - 3.4.8. A ideia do "eu"
- 3.5. O espaço público de hoje
  - 3.5.1. A ágora contemporânea
  - 3.5.2. Redes sociais
  - 3.5.3. Debates nos meios de comunicação social
  - 3.5.4. Problemas de pós-verdade nos meios de comunicação social
  - 3.5.5. Campanhas políticas
  - 3.5.6. Compreender a publicidade
- 3.6. A ideia de normalidade
  - 3.6.1. Conhecimento e poder
  - 3.6.2. Discurso hegemónico e dominante
  - 3.6.3. O dissidente
  - 3.6.4. Biopolítica
  - 3.6.5. Controlo social
  - 3.6.6. O carácter social da perceção
  - 3.6.7. Desnaturalizar o natural

- 3.7. O local e o forasteiro
  - 3.7.1. Identidade social
  - 3.7.2. O problema dos outros
  - 3.7.3. O estrangeiro
  - 3.7.4. Relativismo cultural
  - 3.7.5. Acordo para fazer a diferença
  - 3.7.6. Normas e valores
  - 3.7.7. O projeto das epistemologias do sul
- 3.8. Auto-cuidado
  - 3.8.1. Sócrates e auto-reflexão
  - 3.8.2. Pensar sobre as próprias crenças
  - 3.8.3. Evitar ações infundadas
  - 3.8.4. Cuidados com o corpo
  - 3.8.5. Individual, solitário e ascético
  - 3.8.6. Compensação e espiritualidade
  - 3.8.7. A vida como narração de histórias
- 3.9. A educação como formação para a vida
  - 3.9.1. Educar em valores
  - 3.9.2. Mudança de crenças
  - 3.9.3. Angústia
  - 3.9.4. Interesse e entusiasmo no ensino
  - 3.9.5. O que é ser crítico?
  - 3.9.6. Motivar sem condicionamento
- 3.10. O que é o trabalho?
  - 3.10.1. O trabalho como alienação
  - 3.10.2. Divisão do trabalho
  - 3.10.3. O conceito de pobreza
  - 3.10.4. Desigualdade
  - 3.10.5. Empreendedorismo e condições sociais
  - 3.10.6. Trabalho como cumprimento
  - 3.10.7. Contribuir para a comunidade
  - 3.10.8. Pensar na exclusão

## Módulo 4. Argumentação e direitos humanos

- 4.1. O que é isso da lógica?
  - 4.1.1. Proposta, validade e inferência
  - 4.1.2. Lógica no discurso cotidiano
  - 4.1.3. Lógica formal e lógica informal
  - 4.1.4. Lógica no ensino
  - 4.1.5. Lógica na mediação de conflitos
  - 4.1.6. O argumento ad hominem
  - 4.1.7. Quando importa o quem quando se argumenta
- 4.2. Contextos de argumentação
  - 4.2.1. Falar com metáforas
  - 4.2.2. Apelo ao emocional
  - 4.2.3. Detetar convenções
  - 4.2.4. Ouvir aqueles que pensam de forma diferente
  - 4.2.5. Mudar o próprio ponto de vista
  - 4.2.6. Apelar à ciência
  - 4.2.7. Apelar à própria experiência
- 4.3. Conceitos descritivos e avaliativos
  - 4.3.1. Em que consiste descrever?
  - 4.3.2. O que é avaliação?
  - 4.3.3. Conceitos que tanto descrevem como valorizam
  - 4.3.4. Avaliações comuns da infância
  - 4.3.5. Avaliações comuns da adolescência
  - 4.3.6. Avaliações comuns da idade adulta
  - 4.3.7. Aprender a ler valores nas séries
- 4.4. Fundamentos e direitos humanos
  - 4.4.1. Direito e moralidade
  - 4.4.2. Direito natural e direitos humanos
  - 4.4.3. Os direitos humanos como factos do mundo
  - 4.4.4. Como um estudante percebe os seus direitos básicos
  - 4.4.5. Ensinar o valor dos direitos humanos
  - 4.4.6. Ensinar a recuperação da memória
  - 4.4.7. Orwell e os direitos humanos
  - 4.4.8. Democracia efetiva

- 4.5. A nossa ligação com a natureza e o artificial
  - 4.5.1. Nós somos pessoas
  - 4.5.2. Primeira e terceira pessoa
  - 4.5.3. O nosso corpo como uma máquina
  - 4.5.4. Perceber os corpos, perceber as mentes
  - 4.5.5. A natureza e os seus valores
  - 4.5.6. O conceito de ambiente
  - 4.5.7. Robótica e pessoas
- 4.6. Conceitos políticos e debate
  - 4.6.1. Ferramentas básicas para compreender a política
  - 4.6.2. O fim de um debate
  - 4.6.3. Detetar posições encontradas
  - 4.6.4. Conceito de corrupção
  - 4.6.5. Conceito de ditadura
  - 4.6.6. Conceito de neoliberalismo
  - 4.6.7. Abandonar o debate
- 4.7. Arte e política
  - 4.7.1. Arte e democracia
  - 4.7.2. A arte como protesto social
  - 4.7.3. Arte e compreensão
  - 4.7.4. A arte como uma experiência fundamental
  - 4.7.5. Uma arte sem autores
  - 4.7.6. A vanguarda
  - 4.7.7. Reprodutibilidade
- 4.8. Ensinar direitos humanos
  - 4.8.1. Doutrinar vs. Ensinaamentos
  - 4.8.2. O conceito de ensino
  - 4.8.3. Contextos propícios ao ensino da filosofia
  - 4.8.4. Redes como um recurso para promover a filosofia
  - 4.8.5. O professor ignorante
  - 4.8.6. O aluno passivo
  - 4.8.7. Modalidades do ensino

- 4.9. Direitos humanos e tortura
  - 4.9.1. O Estado está legitimado a torturar?
  - 4.9.2. A justiça pelas próprias mãos
  - 4.9.3. Um olhar sobre as prisões
  - 4.9.4. Foucault e poder punitivo
  - 4.9.5. Violência do Estado vs. Violência dos cidadãos
  - 4.9.6. O poder da violência e das instituições
- 4.10. Direitos humanos e guerra
  - 4.10.1. Guerras contemporâneas
  - 4.10.2. A ideia de guerra pela paz
  - 4.10.3. A distinção entre poder e violência
  - 4.10.4. O perigo da exterminação humana
  - 4.10.5. Imperadores contemporâneos
  - 4.10.6. Ocupação do terreno
  - 4.10.7. Guerra e meios de comunicação social

## Módulo 5. A comunidade política: cidadania, vínculo social e alteridade

- 5.1. Natureza
  - 5.1.1. O dado, o que está lá
  - 5.1.2. A que chamamos natureza?
  - 5.1.3. Critérios de demarcação de objetos
  - 5.1.4. Gênese e ontogênese
  - 5.1.5. O salto para a cultura
  - 5.1.6. Gregarismo e comunidade
  - 5.1.7. Apoio e cuidados mútuos: a primeira forma de ligação
  - 5.1.8. Alimentação e habitat: nomadismo, sedentarismo e performatividade
  - 5.1.9. Representações: aquelas marcas antigas em simbolização
  - 5.1.10. Linguagem: rabiscar a pedra



- 5.2. Cultura
  - 5.2.1. O artifício fundador
  - 5.2.2. Sobre a natureza do artifício
  - 5.2.3. Artifício e verdade
  - 5.2.4. Artifício e humanidade
  - 5.2.5. Uma segunda pele inescapável e normativa
  - 5.2.6. O outro a vir
  - 5.2.7. O outro que interpela
  - 5.2.8. Juntar-se e dar uma ordem
  - 5.2.9. A emergência da "moralidade"
  - 5.2.10. Ordem, lei e justiça
- 5.3. Caos e cosmos
  - 5.3.1. Caos sem metafísica
  - 5.3.2. Caos sentido e sem sentido
  - 5.3.3. O cosmos como uma instituição
  - 5.3.4. O sagrado e o pagão
  - 5.3.5. A emergência do significado e a sua fragilidade
  - 5.3.6. Sentidos únicos Aquilo a que chamamos religião
  - 5.3.7. Sentidos plurais: o inquietante inquérito filosófico
  - 5.3.8. Cosmos e formas políticas
  - 5.3.9. Cosmos e comunidade
  - 5.3.10. Cosmos e telos
- 5.4. Bestas e deuses
  - 5.4.1. No início era 'o verbo': Homero, para nós
  - 5.4.2. Fora do humano: bestas
  - 5.4.3. Fora do humano: deuses
  - 5.4.4. A ira dos extremos
  - 5.4.5. O incentivo dos logos
  - 5.4.6. A performatividade dos logos
  - 5.4.7. Logos e historicidade
  - 5.4.8. A questão do "bestial" no presente
  - 5.4.9. Deuses modernos
  - 5.4.10. Santidade laica e política

- 5.5. O humano
  - 5.5.1. No início era "o outro"
  - 5.5.2. A morte, a palavra, sexualidade sob a forma de ontogénese
  - 5.5.3. O logos como agente normativo
  - 5.5.4. Que a "natureza" impossível e necessária
  - 5.5.5. Ética, estética e asceticismo
  - 5.5.6. A instituição imaginária da sociedade
  - 5.5.7. O imaginário e a verdade
  - 5.5.8. Amarrar o significado, de modo a tornar-se humano
  - 5.5.9. Estruturas estruturantes
  - 5.5.10. Ecce homo, até ao sapiens
- 5.6. O Estado e o contrato
  - 5.6.1. Essa besta necessária entre nós O que é, o que é que faz, o que impõe e financia, etc.?
  - 5.6.2. A norma e "o nome do pai"
  - 5.6.3. Renunciar e delegar, para tornar a vida "juntos" possível
  - 5.6.4. A liberdade dos moderados Sobre uma categoria decisiva na idiosincrasia do tema contemporâneo
  - 5.6.5. Liberdade e comunidade O 'destino' da polis
  - 5.6.6. Porque é que a liberdade é uma categoria crucial para nós, contemporâneos?
  - 5.6.7. Uma "coisa que sobrou" dos gregos de hoje?
  - 5.6.8. Hobbes entre nós, tendo em conta a condição pós-moderna
  - 5.6.9. Maquiavel, finalmente?
  - 5.6.10. A contemporaneidade e o estado de exceção
- 5.7. O laço
  - 5.7.1. Com "o outro" no corpo
  - 5.7.2. Assunto, identidade, indivíduo. O trigo e o joio
  - 5.7.3. Uma singularidade entre 'a meada'
  - 5.7.4. Ligação, amor, e desamor, etc.
  - 5.7.5. O amor como uma categoria política
  - 5.7.6. Amor e subversão
  - 5.7.7. Amor e ceticismo
  - 5.7.8. O cínico hoje
  - 5.7.9. Os impulsos da alma
  - 5.7.10. Paixões perversas
- 5.8. O cidadão
  - 5.8.1. Uma atribuição política
  - 5.8.2. Polis e cidadania
  - 5.8.3. Democracias liberais e cidadania
  - 5.8.4. Sociedades pós-democráticas e cidadania
  - 5.8.5. Atomização pós-moderna
  - 5.8.6. Da comunidade como destino ao empresário de si próprio
  - 5.8.7. Que cidadania, hoje em dia?
  - 5.8.8. Direitos humanos e cidadania
  - 5.8.9. A globalização, a condição humana e os direitos de cidadania
  - 5.8.10. Direitos humanos e crueldade
- 5.9. O estrangeiro
  - 5.9.1. O que é a política externa, quem a nomeia, o que propõe?
  - 5.9.2. Onde vive o estrangeiro?
  - 5.9.3. Hospitalidade, política e humanidade
  - 5.9.4. Hostilidade, segregação e fascismo
  - 5.9.5. Construindo a imagem do abjeto
  - 5.9.6. Eliminar o abjeto
  - 5.9.7. Condição humanos e crueldade
  - 5.9.8. Aporofobia?
  - 5.9.9. Aqueles 'nadadores' que flutuam no mar e vêm para as nossas costas
  - 5.9.10. O que Homero teria dito?
- 5.10. O outro no nosso meio
  - 5.10.1. O outro, aquela interpelação insuportável
  - 5.10.2. A maldade dos outros, a beleza de si próprio
  - 5.10.3. "Alma bella": a exclusão da responsabilidade, a emergência do ódio e a legitimidade da raiva
  - 5.10.4. O regresso dos deuses das trevas: a extrema-direita a seu pedido
  - 5.10.5. O que é o fascismo hoje em dia?
  - 5.10.6. Não há lugar para o amor
  - 5.10.7. Daqueles a estes campos de concentração
  - 5.10.8. A lógica, a finalidade do dispositivo de concentração
  - 5.10.9. O que está no horizonte?
  - 5.10.10. Uma pergunta olhos nos olhos

## Módulo 6. Ensinar civismo nas escolas

- 6.1. A escola como comunidade
  - 6.1.1. Escola e experiência
  - 6.1.2. Preparação para a vida?
  - 6.1.3. Um olhar sobre a autoridade
  - 6.1.4. Conceitos de infância e adolescência
  - 6.1.5. Não falar em nome dos alunos
  - 6.1.6. Repetição e avaliação
  - 6.1.7. Avaliações internacionais e política de educação
- 6.2. Apelar aos interesses
  - 6.2.1. A pertinência do conteúdo
  - 6.2.2. Interesse e vida cotidiana
  - 6.2.3. Definição de interesses como docente
  - 6.2.4. A articulação entre conteúdo e interesses
  - 6.2.5. A imagem do professor como árbitro
  - 6.2.6. Comunicação com os alunos
  - 6.2.7. É possível ser um par?
- 6.3. Cidadania e escola
  - 6.3.1. Geração de ambientes cooperativos
  - 6.3.2. O jogo como uma metáfora para a cidadania
  - 6.3.3. Compromisso social
  - 6.3.4. Como gerar cidadania na escola
  - 6.3.5. Aproveitar os recursos disponíveis
  - 6.3.6. Respeito pelos pares
  - 6.3.7. Pensando na contribuição da escola para a comunidade
- 6.4. Redes sociais e construção da cidadania
  - 6.4.1. Intervenção nas redes sociais
  - 6.4.2. As redes sociais e da infância e adolescência
  - 6.4.3. Instâncias de construção comunitária
  - 6.4.4. Sobre o que são as tendências
  - 6.4.5. Recursos filosófico-políticos em redes
  - 6.4.6. Como evitar cair nas presas das *fake news*
  - 6.4.7. O que é isso da Realidade Virtual?
- 6.5. A cidadania e o mundo do trabalho
  - 6.5.1. Imagem dos estudantes do mundo do trabalho
  - 6.5.2. A ligação entre a vida e o trabalho
  - 6.5.3. A ligação entre educação e trabalho
  - 6.5.4. Tempo improdutivo
  - 6.5.5. Porque devemos gostar de trabalhar?
  - 6.5.6. Trabalhar sobre si mesmo
  - 6.5.7. Comunidade e empreendedorismo
- 6.6. Quem decide na comunidade?
  - 6.6.1. Ensinar o sistema democrático
  - 6.6.2. Mudanças sociais
  - 6.6.3. Como se pressiona a favor de uma lei?
  - 6.6.4. Órgãos de diálogo democrático
  - 6.6.5. Democracia e participação
  - 6.6.6. Democracia e consumismo
  - 6.6.7. Os meios de comunicação social como quarto estado
- 6.7. Como reclamar perante a injustiça
  - 6.7.1. Compreensão e queixas
  - 6.7.2. A lentidão inerente à democracia
  - 6.7.3. O uso mediático da pobreza
  - 6.7.4. Pensar nas necessidades da escola
  - 6.7.5. Quanto deve ser investido na educação
  - 6.7.6. Utilização de redes para reclamar
  - 6.7.7. Argumentar a favor de uma proposta
- 6.8. A pensar na aula
  - 6.8.1. A aula e a diversidade
  - 6.8.2. A aula e a incapacidade
  - 6.8.3. A aula e a normalização
  - 6.8.4. A aula e o debate
  - 6.8.5. A aula e a diversão
  - 6.8.6. Ser pares e ser alunos
  - 6.8.7. Solidariedade e exclusão

- 6.9. Pensar o mundo a partir da sala de aula
  - 6.9.1. Pensar na violência
  - 6.9.2. Pensar a perspectiva de género
  - 6.9.3. Pensar a desigualdade
  - 6.9.4. Pensar na ética animal
  - 6.9.5. Pensar sobre a natureza
  - 6.9.6. Pensar o mundo da tecnologia: inteligência artificial
  - 6.9.7. Pensando no controlo da informação
- 6.10. Recursos didáticos para pensar no ensino
  - 6.10.1. Explicar argumentos
  - 6.10.2. A importância do contra-interrogatório
  - 6.10.3. O prático em filosofia
  - 6.10.4. Escrever sobre filosofia
  - 6.10.5. Recursos digitais e filosofia
  - 6.10.6. Filmes, séries e filosofia
  - 6.10.7. Filosofia de aprendizagem através da ficção

## Módulo 7. O género em questão Feminismo(s); debates, lutas e derivações

- 7.1. O valor das humanidades nas questões humanas
  - 7.1.1. Porquê as humanidades de hoje?
  - 7.1.2. Filosofia e questões de género, um emparelhamento gourmet
  - 7.1.3. Antropologia e sociologia, abordando o género através do 'social'
  - 7.1.4. Psicanálise, aquele visitante indesejado
  - 7.1.5. Transdisciplina e caixa de ferramentas
  - 7.1.6. Que tipo de epistemologia para que tipo de perguntas?
  - 7.1.7. Conhecimento, colonização e descolonização
  - 7.1.8. O que é um sujeito?
  - 7.1.9. O que é/são a(s) subjetividade(s)
  - 7.1.10. O nosso tempo Gravuras elusivas e espinhosas
- 7.2. Sobre a perspectiva de género artificial
  - 7.2.1. De que estamos a falar quando falamos de perspectiva de género?
  - 7.2.2. Dos estudos da mulher aos estudos de género
  - 7.2.3. O mundo numa perspectiva de género
  - 7.2.4. Patriarcado e masculinidade hegemónica
  - 7.2.5. Os mandatos da masculinidade hegemónica
  - 7.2.6. Estereótipos de género
  - 7.2.7. Socialização de género
  - 7.2.8. Expetativas de género
  - 7.2.9. Violências
- 7.3. Análise dos feminismos: primeira vaga
  - 7.3.1. Primeira vaga
  - 7.3.2. Feminismo esclarecido
  - 7.3.3. A crítica da condição feminina
  - 7.3.4. Atribuições da condição de mulher
  - 7.3.5. Direitos civis em jogo
  - 7.3.6. Em torno do poder: género e relações sociais
  - 7.3.7. A controvérsia com os mestres do conhecimento
  - 7.3.8. A controvérsia com os mestres da riqueza
  - 7.3.9. Referências intelectuais: Olympe de Gouges, Mary Wollstonecraft, Poullain de la Barre
- 7.4. Análise dos feminismos: segunda vaga
  - 7.4.1. Sufragismo
  - 7.4.2. Declaração Seneca falls: ecce mulier
  - 7.4.3. Rumo à plena cidadania
  - 7.4.4. O surgimento das classes populares
  - 7.4.5. Desigualdades de facto e direito
  - 7.4.6. Família, sexualidade e trabalho
  - 7.4.7. Trabalho de referência: formas de subjugação, John Stuart Mill e Harriet Taylor
  - 7.4.8. Betty Friedan e a mística da feminilidade
  - 7.4.9. Shulamith Firestone e a dialética das relações
  - 7.4.10. Simone de Beauvoir e o segundo sexo

- 7.5. Análise dos feminismos: terceira vaga
  - 7.5.1. Os turbulentos anos 60, essas "revoluções libertárias"
  - 7.5.2. A transmutação de todos os valores
  - 7.5.3. Uma moralidade libertária entre os liberais
  - 7.5.4. O privado como político
  - 7.5.5. A politização do desejo
  - 7.5.6. Desnaturalizar / politizar / re-significar
  - 7.5.7. Uma nova epistemologia
  - 7.5.8. Uma antropologia construtivista
  - 7.5.9. Estruturalismo, pós-estruturalismo e mais além
  - 7.5.10. Butler e as identidades
- 7.6. Análise dos feminismos: quarta vaga
  - 7.6.1. Desde quando e porquê Uma justificação necessária
  - 7.6.2. Pós-modernidade e pós-estruturalismo
  - 7.6.3. A radicalização dos políticos
  - 7.6.4. Sororidade como aríete
  - 7.6.5. Identidades, para quê? Para além de...
  - 7.6.6. A ciência como aliada
  - 7.6.7. O *cyborg*
  - 7.6.8. O queer
  - 7.6.9. Sororidade como aríete
  - 7.6.10. Preciado e o que diz o manifesto contra-sexual
- 7.7. Debates contemporâneos
  - 7.7.1. Debates contemporâneos
  - 7.7.2. A emergência do radical Postulados políticos no discurso do género
  - 7.7.3. O discurso científico e as identidades nômadas
  - 7.7.4. Discurso sobre género e liberdades: abordagens a partir da filosofia
  - 7.7.5. Patriarcado, ainda hoje, de que formas? Reflexão
  - 7.7.6. O que é uma "pedagogia da crueldade"?
  - 7.7.7. Análise de conflitos e violência: a eliminação do outro
  - 7.7.8. Punitividade e "morte para o homem"
  - 7.7.9. A negação da diferença sexual
  - 7.7.10. Feminismos, tempos e subjetividades
- 7.8. Discussões e batalhas
  - 7.8.1. Rumo à "revolução" Uma nova utopia?
  - 7.8.2. Revolução, emancipação, rebelião Muito mais do que significantes aleatórios
  - 7.8.3. Discurso capitalista e práticas de contestação/substituição
  - 7.8.4. Libertação, liberdade, género
  - 7.8.5. O(s) feminismo(s) compreende(m) a sexualidade?
  - 7.8.6. A era, a revolta e a voz do mestre
  - 7.8.7. Pode qualquer feminismo(s) tornar-se segregacionista(s)?
  - 7.8.8. Que tipo de epistemologia para que tipo de luta?
- 7.9. Derivas
  - 7.9.1. Interrupção voluntária da gravidez: legalização e contra-ofensiva
  - 7.9.2. *Me too*: irmandade corporativa?
  - 7.9.3. Uma agenda, que agenda? O que está em causa?
  - 7.9.4. Manifestações e linchamentos públicos: O fim justifica os meios?
  - 7.9.5. Sobre o risco de "ser falado"
  - 7.9.6. Campo de batalha e estratégias
  - 7.9.7. Hegemonia e legitimidade
  - 7.9.8. Há um feminismo científico?
  - 7.9.9. Institucionalização do conflito e do sistema partidário
- 7.10. Em conclusão
  - 7.10.1. Género e 'atitude de modernidade', de Foucault a Kant
  - 7.10.2. Abandonar o iluminismo?
  - 7.10.3. Porque é que a ontogénese é necessária para a política
  - 7.10.4. É possível uma política feminista fora da normatividade?
  - 7.10.5. *Forcluir or not forcluir*, essa é a questão
  - 7.10.6. De cães mortos e os seus uivos: de Freud a Lacan
  - 7.10.7. Um debate necessário sobre a masculinidade
  - 7.10.8. Os riscos de postulação de extremos pós-humanos
  - 7.10.9. Entretanto... o que fazer com as vítimas?

## Módulo 8. Ciência, tecnologia e sociedade

- 8.1. Nós e a ciência
  - 8.1.1. Considerações gerais
  - 8.1.2. A ciência como um fenómeno cultural
  - 8.1.3. Haverá ciência de senso comum?
  - 8.1.4. Haverá ciência de senso comum?
  - 8.1.5. Pode a ciência ser neutra?
  - 8.1.6. Tecnologia no mundo globalizado
  - 8.1.7. Educação, ciência e valores
- 8.2. O conhecimento científico Técnica e tecnologia
  - 8.2.1. Sentido comum e conhecimento
  - 8.2.2. Doxa e episteme
  - 8.2.3. Conhecimento do mundo natural
  - 8.2.4. Conhecimento do mundo social
  - 8.2.5. Teoria, práxis e técnica
  - 8.2.6. O saber técnico
  - 8.2.7. Intervenção de novas tecnologias
- 8.3. Epistemologia da ciência
  - 8.3.1. Introdução: filosofia e ciência
  - 8.3.2. O conhecimento científico
  - 8.3.3. Hipóteses científicas
  - 8.3.4. Explicar e prever
  - 8.3.5. Explicação e compreensão
  - 8.3.6. As ciências sociais e a explicação da ação humana
  - 8.3.7. Razões e causas na explicação da ação
- 8.4. Racionalidade científica
  - 8.4.1. Introdução: a ciência como uma empresa racional
  - 8.4.2. Racionalidade e progresso científico: fatores internos e externos na avaliação das teorias científicas
  - 8.4.3. A concepção realista da ciência
  - 8.4.4. Ruptura e descontinuidade no desenvolvimento da ciência
  - 8.4.5. Paradigma
  - 8.4.6. Tensões e anomalias
  - 8.4.7. Mudança científica
  - 8.4.8. Ciências sociais e paradigmas
  - 8.4.9. Relativismo epistemológico



- 8.5. Ciência e ideologia
  - 8.5.1. Evolução do conceito de ideologia
  - 8.5.2. Objetividade e ideologia
  - 8.5.3. Ideologia e verdade
  - 8.5.4. Os limites do relativismo
  - 8.5.5. Esquemas conceptuais e relativismo
  - 8.5.6. A interação entre ciência e ideologia
  - 8.5.7. A influência da ideologia sobre o processo cognitivo
  - 8.5.8. O cientismo como ideologia
  - 8.5.9. Os limites da compreensão e os limites da ciência
- 8.6. Ciência e valores
  - 8.6.1. Normas, virtudes e valores epistémicos
  - 8.6.2. Ciência e valores éticos
  - 8.6.3. Modos de racionalidade científica
  - 8.6.4. A racionalidade científica como racionalidade instrumental
  - 8.6.5. A racionalidade científica como racionalidade prática
  - 8.6.6. A racionalidade como estratégia meio-fim
  - 8.6.7. A distinção entre objetivos e valores
  - 8.6.8. Razões e bons motivos
  - 8.6.9. As boas razões são fráveis
- 8.7. A técnica e a natureza
  - 8.7.1. A vida humana como um produto da técnica
  - 8.7.2. O impacto da técnica nas sociedades
  - 8.7.3. Compreender onde estamos
  - 8.7.4. A tecnociência e o humanismo
  - 8.7.5. O natural e o artificial
  - 8.7.6. Progresso e utopia
  - 8.7.7. Desumanização da natureza?
  - 8.7.8. Uma nova configuração do humano?
- 8.8. Da técnica à tecnologia
  - 8.8.1. O conceito de tecnologia
  - 8.8.2. A relação entre tecnologia e ciência
  - 8.8.3. A imagem intelectualista da tecnologia
  - 8.8.4. Pressupostos filosóficos da transição da técnica para a tecnologia
  - 8.8.5. Prática tecnológica
  - 8.8.6. Tecnologia e política pública
  - 8.8.7. Tecnologia e cultura
  - 8.8.8. Decisões técnico-científicas e o ambiente
  - 8.8.9. Decisões técnico-científicas e saúde
- 8.9. Estudos sociais da ciência
  - 8.9.1. Introdução: ciência, tecnologia e estudos da sociedade
  - 8.9.2. Para um estudo social do conhecimento científico
  - 8.9.3. Críticas sobre a concepção herdada da ciência
  - 8.9.4. Do racionalismo ao construtivismo social
  - 8.9.5. Abordagens macro-sociais
  - 8.9.6. Abordagens macro-sociais
  - 8.9.7. A ciência e a tecnologia como práticas sociais
  - 8.9.8. Diferentes conceitos de práticas
- 8.10. Ciência, tecnologia e sociedade (cts) e ensino de valores
  - 8.10.1. cSociedade do conhecimento e educação
  - 8.10.2. A educação como tecnologia
  - 8.10.3. A importância da educação de valores
  - 8.10.4. Ensinar a dar razões
  - 8.10.5. Para além da dicotomia do ensino de conteúdos e competências e valores educativos
  - 8.10.6. Educação de valores numa perspectiva cts
  - 8.10.7. Valores educação e contexto educativo
  - 8.10.8. Estudos em ETC como recursos didáticos para as escolas
  - 8.10.9. A sala de aula como uma comunidade de investigação

## Módulo 9. Como e porquê ensinar filosofia?

- 9.1. Porquê educar?
  - 9.1.1. Razões para educar
  - 9.1.2. Metas e objetivos na educação
  - 9.1.3. Educar para a vida
  - 9.1.4. Filosofia e a utilidade do inútil
  - 9.1.5. Ensino da filosofia, para quê?
- 9.2. O ensino da filosofia no mundo globalizado
  - 9.2.1. Introdução: o desafio da filosofia
  - 9.2.2. Da subjetificação à socialização
  - 9.2.3. Educação e comunidade
  - 9.2.4. Educar para a democracia
  - 9.2.5. A educação e o reconhecimento do outro
  - 9.2.6. Educação e multiculturalismo
  - 9.2.7. Educação para a cidadania
  - 9.2.8. Educar em valores éticos
- 9.3. Filosofia e pedagogia
  - 9.3.1. O modelo socrático de educação
  - 9.3.2. A Filosofia como teoria geral da educação
  - 9.3.3. O desenvolvimento do pensamento crítico como um ideal educativo
  - 9.3.4. A relação entre teoria e prática na educação
  - 9.3.5. O caráter normativo da pedagogia
  - 9.3.6. Pedagogia e didática
- 9.4. A educação como prática social
  - 9.4.1. As dimensões da educação
  - 9.4.2. Prática educativa entre a técnica e a práxis
  - 9.4.3. Racionalidade instrumental na educação
  - 9.4.4. Racionalidade prática na educação
  - 9.4.5. A discussão em torno de objetivos na educação
  - 9.4.6. O debate tradicional versus progressivo da educação
  - 9.4.7. Características da experiência educativa
- 9.5. Ensinar e aprender
  - 9.5.1. Ensinar: os seus diferentes sentidos e significados
  - 9.5.2. O ensino como uma relação triádica
  - 9.5.3. Ensino como desenvolvimento de capacidades
  - 9.5.4. Ensino e aquisição de informações
  - 9.5.5. Informação e capacidades
  - 9.5.6. Ensino e pensamento crítico
  - 9.5.7. Educação e teorias da aprendizagem
  - 9.5.8. Neurociência, aprendizagem e educação
  - 9.5.9. A aprendizagem como solução de problemas
- 9.6. O ensino da filosofia
  - 9.6.1. O ensino da filosofia como um problema filosófico
  - 9.6.2. Abordagem tradicional
  - 9.6.3. Didática da filosofia ou didática filosófica
  - 9.6.4. Sábios, leigos e aprendizes
  - 9.6.5. A filosofia como forma de vida
  - 9.6.6. Filosofia como crítica racional
  - 9.6.7. O ensino da filosofia como desenvolvimento da autonomia
  - 9.6.8. O ensino da filosofia como prática de liberdade
- 9.7. A filosofia na escola
  - 9.7.1. A presença da filosofia nas escolas: algumas controvérsias
  - 9.7.2. O ensino da filosofia no quadro de outras disciplinas
  - 9.7.3. Filosofia para crianças ou filosofar com crianças
  - 9.7.4. Filosofia a nível secundário
  - 9.7.5. O para quê e como no ensino da filosofia
- 9.8. Filosofia da filosofia e ensino da filosofia
  - 9.8.1. Filosofia como disciplina académica
  - 9.8.2. Filosofia e o cânone
  - 9.8.3. O estado de exceção da filosofia
  - 9.8.4. Anomalia na reflexão filosófica
  - 9.8.5. A filosofia e o seu passado
  - 9.8.6. A abordagem problemática e a abordagem histórica no ensino da filosofia

- 9.9. Estratégia para o ensino da filosofia
  - 9.9.1. Recursos para o ensino da filosofia
  - 9.9.2. O ensino da filosofia a partir da tecnologia educativa
  - 9.9.3. A integração dos conhecimentos pedagógicos e curriculares através da tecnologia
  - 9.9.4. As TIC no ensino da filosofia
  - 9.9.5. Virtualidade nos processos de ensino: precisões teóricas

## Módulo 10. Discussões vitais e questões vinculativas

- 10.1. Reconhecimento do outro
  - 10.1.1. A alteridade na educação
  - 10.1.2. A educação como um encontro com o outro
  - 10.1.3. O comum no ensino
  - 10.1.4. Diferença e reconhecimento
  - 10.1.5. Comunidade na diferença
  - 10.1.6. Tolerância ou reconhecimento
  - 10.1.7. Universalidade e hegemonia
- 10.2. Reconhecimento e alteridade
  - 10.2.1. Reconhecimento do outro como condição para a educação
  - 10.2.2. Igualdade e educação
  - 10.2.3. Educação e teorias do reconhecimento
  - 10.2.4. Intersubjetividade como condição para a educação
  - 10.2.5. O outro
  - 10.2.6. O nós
- 10.3. Educação e cidadania na era global
  - 10.3.1. Escola, cidadania e participação democrática
  - 10.3.2. Educação para a cidadania e direitos humanos
  - 10.3.3. Cidadania e virtudes cívicas
  - 10.3.4. Educação para a cidadania global
  - 10.3.5. Riqueza e pobreza na era global
- 10.4. Educação e o desafio da Interculturalidade
  - 10.4.1. O que é o multiculturalismo?
  - 10.4.2. A educação intercultural face à sociedade multicultural
  - 10.4.3. Educação e integração das minorias étnicas
  - 10.4.4. O debate liberalismo-comunitarismo
  - 10.4.5. Pluralismo e universalismo
  - 10.4.6. Multiculturalismo e relativismo cultural
  - 10.4.7. Para além do etnocentrismo
  - 10.4.8. TICs no ensino intercultural
- 10.5. O outro que habita entre nós
  - 10.5.1. O outro, aquela interpelação insuportável
  - 10.5.2. A maldade dos outros, a beleza de si próprio
  - 10.5.3. Alma bella: a exclusão da responsabilidade e a emergência do ódio
  - 10.5.4. O regresso dos deuses das trevas
  - 10.5.5. O que é o fascismo hoje em dia?
  - 10.5.6. Não há lugar para o amor...
  - 10.5.7. Daqueles a estes campos de concentração
  - 10.5.8. A lógica, a finalidade do dispositivo de concentração
  - 10.5.9. O que está no horizonte, etc.?
  - 10.5.10. Uma pergunta olhos nos olhos
- 10.6. Vínculos, efeitos e ambientes
  - 10.6.1. Discussões sobre direitos individuais e autonomia
  - 10.6.2. Discussão I: o uso de coisas e substâncias
  - 10.6.3. Discussão II: relações viciantes
  - 10.6.4. Discussão III: amor ao próximo e amor-próprio
  - 10.6.5. Discussão IV: família e amizades
  - 10.6.6. Discussão V: confiança e desconfiança: estranhos e conhecidos
  - 10.6.7. Discussão VI: a origem dos conflitos

- 10.7. Meio-ambiente(s)
  - 10.7.1. Porque nos devemos preocupar com os meio-ambiente(s)?
  - 10.7.2. Cuidar e criar dos meio-ambientes
  - 10.7.3. Ecologia humana e formas de vida
  - 10.7.4. Há uma natureza?
  - 10.7.5. Natureza pensante
  - 10.7.6. A autêntica natureza humana
  - 10.7.7. O meio ambiente nas grandes cidades
  - 10.7.8. O planeta e nós
- 10.8. Educação, desporto e filosofia
  - 10.8.1. Mens sana in corpore sano
  - 10.8.2. Praxis e educação
  - 10.8.3. Desportos coletivos (de grupo), empatia e antipatia
  - 10.8.4. Corpo e compreensão
  - 10.8.5. O campo da ética, o campo do jogo
  - 10.8.6. Neutralidade impossível e desnecessária
  - 10.8.7. Futebol e "polítiteia"
  - 10.8.8. Futebol e globalização
  - 10.8.9. "Os pensadores", hoje
  - 10.8.10. Desporto e subjetividade epocal
- 10.9. A ameaça de práticas antidemocráticas
  - 10.9.1. O discurso dos media sobre a insegurança
  - 10.9.2. A recetividade do discurso no senso comum
  - 10.9.3. O discurso dos media sobre a insegurança
  - 10.9.4. O fim da formação política
  - 10.9.5. O discurso 'medicalizado' sobre a sociedade
  - 10.9.6. A banalização da política
  - 10.9.7. Prescrições para a sociedade
  - 10.9.8. A imposição de falsas dicotomias
  - 10.9.9. A ligação entre as religiões e a sociedade
  - 10.9.10. Análise filosófica das situações políticas e sociais na América Latina



- 10.10. A anarquia como um espectro indesejável
  - 10.10.1. Anarquismo de acordo com Chomsky
  - 10.10.2. Anarquismo e crítica
  - 10.10.3. O capitalismo como uma evolução do pensamento
  - 10.10.4. A ridicularização do pensamento anarquista
  - 10.10.5. O papel do intelectual anárquico
  - 10.10.6. O capitalismo no senso comum
  - 10.10.7. A ameaça cultural do anarquismo
  - 10.10.8. Discurso dos meios de comunicação social sobre os meios de comunicação social
  - 10.10.9. Uma alternativa à desigualdade
  - 10.10.10. O Estado como uma realização comunitária

“

*Um Mestrado Próprio que marcará um antes e um depois na sua carreira como profissional em Filosofia e Ética e que o ajudará a reinventar esta disciplina no campo do ensino e da divulgação”*

06

# Metodologia

Este programa de capacitação oferece uma forma diferente de aprendizagem.

A nossa metodologia é desenvolvida através de um modo de aprendizagem

cíclico: ***o Relearning.***

Este sistema de ensino é utilizado, por exemplo, nas escolas médicas mais prestigiadas

do mundo e tem sido considerado um dos mais eficazes pelas principais publicações,

tais como a ***New England Journal of Medicine.***



“

*Descubra o Relearning, um sistema que abandona a aprendizagem linear convencional para o levar através de sistemas de ensino cíclicos: uma forma de aprendizagem que provou ser extremamente eficaz, especialmente em disciplinas que requerem memorização”*

## Estudo de Caso para contextualizar todo o conteúdo

O nosso programa oferece um método revolucionário de desenvolvimento de competências e conhecimentos. O nosso objetivo é reforçar as competências num contexto de mudança, competitivo e altamente exigente.

“

*Com a TECH pode experimentar uma forma de aprendizagem que abala as fundações das universidades tradicionais de todo o mundo"*



*Terá acesso a um sistema de aprendizagem baseado na repetição, com ensino natural e progressivo ao longo de todo o programa de estudos.*



## Um método de aprendizagem inovador e diferente

Este programa da TECH é um programa de ensino intensivo, criado de raiz, que propõe os desafios e decisões mais exigentes neste campo, tanto a nível nacional como internacional. Graças a esta metodologia, o crescimento pessoal e profissional é impulsionado, dando um passo decisivo para o sucesso. O método do caso, a técnica que constitui a base deste conteúdo, assegura que a realidade económica, social e profissional mais atual é seguida.

“ *O nosso programa prepara-o para enfrentar novos desafios em ambientes incertos e alcançar o sucesso na sua carreira*”

*O estudante aprenderá, através de atividades de colaboração e casos reais, a resolução de situações complexas em ambientes empresariais reais.*

O método do caso tem sido o sistema de aprendizagem mais amplamente utilizado nas melhores escolas de humanidades do mundo, desde que existem. Desenvolvido em 1912 para que os estudantes de direito não só aprendessem o direito com base no conteúdo teórico, o método do caso consistia em apresentar-lhes situações verdadeiramente complexas, a fim de tomarem decisões informadas e valorizarem juízos sobre a forma de as resolver. Em 1924 foi estabelecido como um método de ensino padrão em Harvard.

Numa dada situação, o que deve fazer um profissional? Esta é a questão que enfrentamos no método do caso, um método de aprendizagem orientado para a ação. Ao longo do programa, os estudantes serão confrontados com múltiplos casos da vida real. Terão de integrar todo o seu conhecimento, investigar, argumentar e defender as suas ideias e decisões.

## Relearning Methodology

A TECH combina eficazmente a metodologia do Estudo de Caso com um sistema de aprendizagem 100% online baseado na repetição, que combina 8 elementos didáticos diferentes em cada lição.

Melhoramos o Estudo de Caso com o melhor método de ensino 100% online: o Relearning.

*Em 2019 obtivemos os melhores resultados de aprendizagem de todas as universidades online do mundo.*

Na TECH aprende- com uma metodologia de vanguarda concebida para formar os gestores do futuro. Este método, na vanguarda da pedagogia mundial, chama-se Relearning.

A nossa universidade é a única universidade de língua espanhola licenciada para utilizar este método de sucesso. Em 2019, conseguimos melhorar os níveis globais de satisfação dos nossos estudantes (qualidade de ensino, qualidade dos materiais, estrutura dos cursos, objectivos...) no que diz respeito aos indicadores da melhor universidade online do mundo.



No nosso programa, a aprendizagem não é um processo linear, mas acontece numa espiral (aprender, desaprender, esquecer e reaprender). Portanto, cada um destes elementos é combinado de forma concêntrica. Esta metodologia formou mais de 650.000 licenciados com sucesso sem precedentes em áreas tão diversas como a bioquímica, genética, cirurgia, direito internacional, capacidades de gestão, ciência do desporto, filosofia, direito, engenharia, jornalismo, história, mercados e instrumentos financeiros. Tudo isto num ambiente altamente exigente, com um corpo estudantil universitário com um elevado perfil socioeconómico e uma idade média de 43,5 anos.

*O Relearning permitir-lhe-á aprender com menos esforço e mais desempenho, envolvendo-o mais na sua capacitação, desenvolvendo um espírito crítico, defendendo argumentos e opiniões contrastantes: uma equação direta ao sucesso.*

A partir das últimas provas científicas no campo da neurociência, não só sabemos como organizar informação, ideias, imagens e memórias, mas sabemos que o lugar e o contexto em que aprendemos algo é fundamental para a nossa capacidade de o recordar e armazenar no hipocampo, para o reter na nossa memória a longo prazo.

Desta forma, e no que se chama Neurocognitive context-dependent e-learning, os diferentes elementos do nosso programa estão ligados ao contexto em que o participante desenvolve a sua prática profissional.



Este programa oferece o melhor material educativo, cuidadosamente preparado para profissionais:



#### Material de estudo

Todos os conteúdos didáticos são criados pelos especialistas que irão ensinar o curso, especificamente para o curso, para que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Estes conteúdos são depois aplicados ao formato audiovisual, para criar o método de trabalho online da TECH. Tudo isto, com as mais recentes técnicas que oferecem peças de alta-qualidade em cada um dos materiais que são colocados à disposição do aluno.



#### Masterclasses

Existem provas científicas sobre a utilidade da observação por terceiros especializada.

O denominado Learning from an Expert constrói conhecimento e memória, e gera confiança em futuras decisões difíceis.



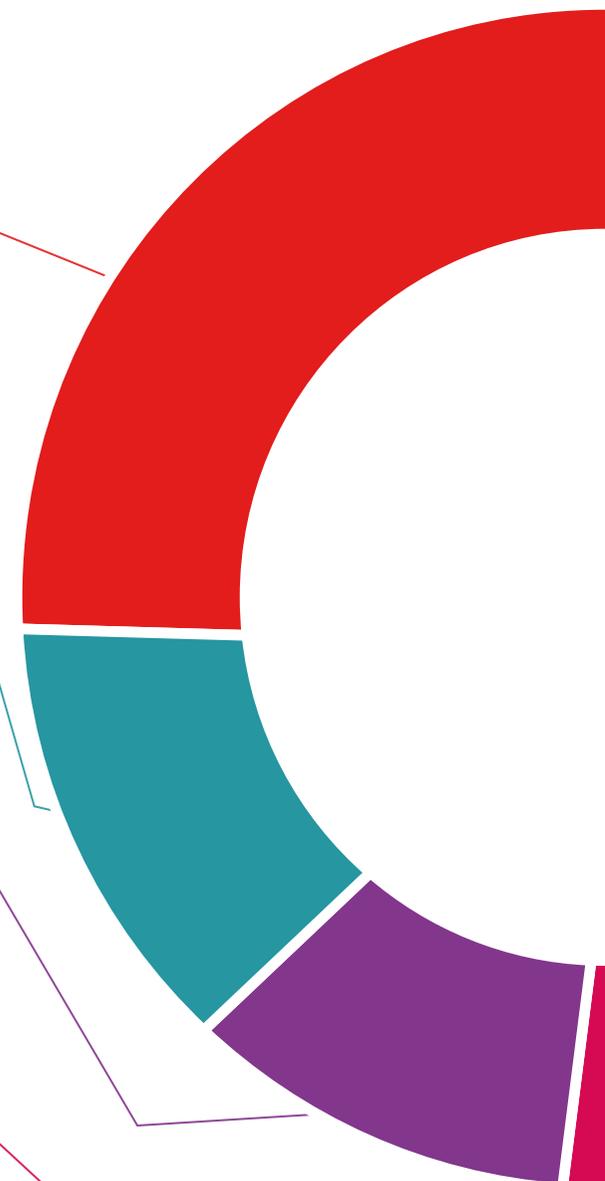
#### Práticas de aptidões e competências

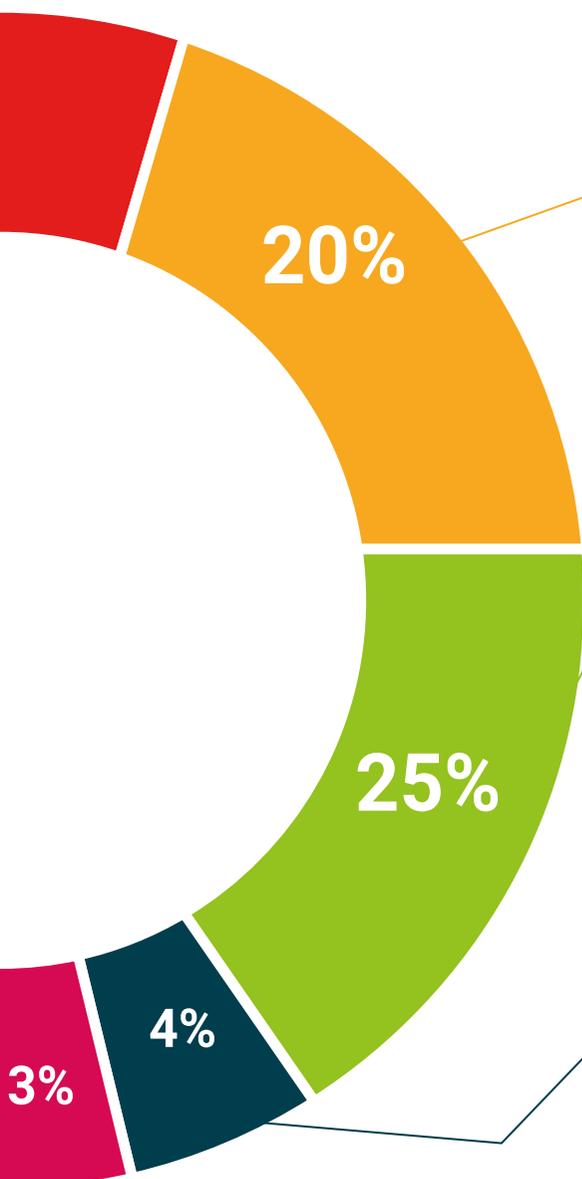
Realizarão atividades para desenvolver competências e aptidões específicas em cada área temática. Práticas e dinâmicas para adquirir e desenvolver as competências e capacidades que um especialista necessita de desenvolver no quadro da globalização em que vivemos.



#### Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso e diretrizes internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual da TECH o aluno terá acesso a tudo o que necessita para completar a sua capacitação





#### Case studies

Completarão uma seleção dos melhores estudos de casos escolhidos especificamente para esta situação. Casos apresentados, analisados e instruídos pelos melhores especialistas na cena internacional.



#### Resumos interativos

A equipa da TECH apresenta os conteúdos de uma forma atrativa e dinâmica em comprimidos multimédia que incluem áudios, vídeos, imagens, diagramas e mapas conceituais a fim de reforçar o conhecimento.

Este sistema educativo único para a apresentação de conteúdos multimédia foi premiado pela Microsoft como uma "História de Sucesso Europeu"



#### Testing & Retesting

Os conhecimentos do aluno são periodicamente avaliados e reavaliados ao longo de todo o programa, através de atividades e exercícios de avaliação e auto-avaliação, para que o aluno possa verificar como está a atingir os seus objetivos.



07

# Certificação

O Mestrado Próprio em Didática de da Filosofia e Valores garante, para além de um conteúdo mais rigoroso e atualizado, o acesso a um grau de Mestre emitido pela TECH Universidade Tecnológica.



“

*Conclua este plano de estudos com sucesso e receba o seu certificado sem sair de casa e sem burocracias”*

Este **Mestrado Próprio em Didática da Filosofia e Valores** conta com o conteúdo educacional mais completo e atualizado do mercado.

Uma vez aprovadas as avaliações, o aluno receberá por correio\*, com aviso de recepção, o certificado correspondente ao título de **Mestrado Próprio** emitido pela **TECH Universidade Tecnológica**.

O certificado emitido pela **TECH Universidade Tecnológica** expressará a qualificação obtida no Mestrado Próprio, atendendo aos requisitos normalmente exigidos pelas bolsas de emprego, concursos públicos e avaliação de carreiras profissionais.

Título: **Mestrado Próprio em Didática da Filosofia e Valores**

ECTS: **60**

Carga horária: **1500**



\*Caso o aluno solicite que o seu certificado seja apostilado, a TECH EDUCATION providenciará a obtenção do mesmo a um custo adicional.

futuro  
saúde confiança pessoas  
informação orientadores  
educação certificação ensino  
garantia aprendizagem  
instituições tecnologia  
comunidade compromisso  
atenção personalizada  
conhecimento inovação  
presente qualidade  
desenvolvimento sustentabilidade

**tech** universidade  
tecnológica

### Mestrado Próprio Didática da Filosofia e Valores

- » Modalidade: online
- » Duração: 12 meses
- » Certificação: TECH Universidade Tecnológica
- » Créditos: 60 ECTS
- » Tempo Dedicado: 16 horas/semana
- » Horário: ao seu próprio ritmo
- » Exames: online

Mestrado Próprio

Didática da Filosofia e Valores

